



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE- UFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE LIBRAS - DELI
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS



RAYLANE D'ALMAS CARVALHO GOIS

ESTUDO DESCRITIVO DA TERMINOLOGIA DA MORFOLOGIA EM LIBRAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE- UFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE LIBRAS - DELI
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS



RAYLANE D'ALMAS CARVALHO GOIS

ESTUDO DESCRITIVO DA TERMINOLOGIA DA MORFOLOGIA EM LIBRAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Libras da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito para a obtenção do título de graduado
em Letras-Libras.

Área de concentração: Estudos linguísticos
terminológicos.

Orientador: Prof. Dr. Iramí Bila da Silva

RAYLANE D'ALMAS CARVALHO GOIS

ESTUDO DESCRITIVO DA TERMINOLOGIA DA MORFOLOGIA EM LIBRAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de Libras da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito para a obtenção do título de graduado
em Letras-Libras.

Área de concentração: Estudos linguísticos
terminológicos.

Aprovado em 9 de março de 2026

Documento assinado digitalmente
 IRAMI BILA DA SILVA
Data: 12/03/2026 13:41:41-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr Iramí Bila da Silva
Orientador

Raylane D'Almas Carvalho Gois
Orientanda

São Cristóvão - SE
2025.2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G616e Gois, Raylane D'Almas Carvalho
Estudo descritivo da terminologia da morfologia em libras
[manuscrito] / Raylane D'Almas Carvalho Gois. – São Cristóvão,
2025.
35 f.: il.; color.

Orientador: Dr. Iramí Bila da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras)
– Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras
Libras, 2025.

1. Libras. 2. Terminologia. 3. Morfologia. I. Silva, Iramí Bila
da, orient. II. Título.

CDU 81'221.24:81'366
CDD 419.7

**Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Estefanny Lima de Oliveira
(CRB-5/SE-002121)**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e às minhas almas de vaqueiro. Por serem meu sustento quando o fôlego parecia findar e por me soprarem força justamente nos momentos em que acreditei que o caminho havia chegado ao fim. Vocês são o meu prumo e a minha coragem.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Iramí Bila da Silva, expresso minha gratidão pelos ensinamentos que transbordaram a sala de aula. Obrigada pela condução técnica, mas, acima de tudo, pela paciência e pelo acolhimento, que foram faróis em meio às minhas incertezas.

Ao professor Dr. Cláudio Manoel de Carvalho Correia, cujo incentivo constante foi fundamental para o meu desenvolvimento nas investigações científicas. Agradeço imensamente pela oportunidade de integrar o grupo de pesquisa GEMADELE, espaço onde pude amadurecer academicamente e expandir meus horizontes profissionais sob sua orientação sempre generosa e inspiradora.

Às duas mulheres que me esculpiram: minha avó, Dona Nice, e minha mãe, Rubivânia. Com vocês aprendi o significado de ser mulher e a transitar com fluidez entre o mundo ouvinte e o mundo surdo. Se hoje sou quem sou, e se concluo este ciclo, é porque cresci sob a luz da sabedoria e do incentivo de vocês.

Aos meus tios, Mara Rúbia, que, mesmo diante de suas limitações, empenhou todo o esforço para me ensinar o português ainda pequena, provando que nada é impossível; e ao meu tio, Antônio Rúbio, que me ensinou o valor da paciência e aprofundou meu olhar e cuidado para com a minha língua materna.

Ao meu companheiro, Carlos Henrique, pela motivação constante que me impediu de desistir. Obrigada por dedicar seus olhos e ouvidos atentos a cada fragmento deste trabalho; sua presença tornou a jornada mais leve e menos solitária.

Aos meus amigos, Maria Eduarda e James Felipe, que com leveza me resgataram do caos da rotina. Obrigada por me recordarem, nos dias de tempestade, que a vida também se faz de calmaria.

RESUMO

Este estudo investiga a terminologia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no campo da Morfologia, motivado pela necessidade de garantir acessibilidade informacional e terminológica para estudantes surdos no ensino superior. O objetivo consiste em descrever e analisar o vocabulário especializado utilizado nos conteúdos da disciplina de Morfologia do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A fundamentação teórica baseia-se em Barros (2004), Krieger e Finatto, (2018), no campo da Terminologia, e em Silva (2024), que contribui para a compreensão da formação histórica dos léxicos especializados e para a distinção entre palavras do uso comum e termos técnicos, considerando ainda os princípios de iconicidade e arbitrariedade na formação dos sinais. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, apoiando-se nas perspectivas metodológicas de Godoy (1995) e Souza *et al.* (2019). O corpus foi composto pelos termos “morfologia”, “morfema”, “derivação”, “flexão”, “prefixo”, “sufixo”, “morfema livre” e “morfema preso”, coletados em língua portuguesa e analisados em seus correspondentes em Libras por meio de descrição semântica e fonomorfológica. Os resultados indicam que o acesso informacional proporcionado por esses sinais é parcialmente comprometido por processos de criação baseados em transposições literais do português. Conclui-se que a terminologia atualmente utilizada atua como uma ponte comunicativa provisória, indicando a necessidade de revisões que privilegiem a visualidade das relações gramaticais próprias da Libras. O estudo contribui para a reflexão de intérpretes, docentes e estudantes, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais precisas no ensino de linguística em contextos bilíngues.

Palavras-chaves: Libras; Terminologia; Morfologia; Linguística de Sinais; Acessibilidade Linguística.

ABSTRACT

This study investigates the terminology of Brazilian Sign Language (Libras) in the field of Morphology, motivated by the need to ensure informational and terminological accessibility for deaf students in higher education. The objective of the research is to describe and analyze the specialized vocabulary used in the Morphology course of the Letras-Libras program at the Universidade Federal de Sergipe (UFS). The theoretical framework is grounded in the field of Terminology, drawing on the works of Barros (2004), Krieger and Finatto (2018), as well as Silva (2024), which contribute to the understanding of the historical development of specialized lexicons and the distinction between common words and technical terms. These perspectives also consider the principles of Iconicity and Arbitrariness (linguistics) in the formation of signs. The research is characterized as qualitative and descriptive, based on the methodological perspectives of Arilda Schmidt Godoy (1995) and Souza *et al.* (2019). The corpus consists of the terms “morphology,” “morpheme,” “derivation,” “inflection,” “prefix,” “suffix,” “free morpheme,” and “bound morpheme,” collected in Portuguese and analyzed through their corresponding Libras by means of semantic and phonological-morphological description. The results indicate that the informational access provided by these signs is partially compromised by processes of literal semantic transposition from Portuguese. It is concluded that the current terminology functions as a provisional communicative bridge, highlighting the need for revisions that prioritize the visual representation of grammatical relations inherent to Libras. The study contributes to the reflection of interpreters, teachers, and students by providing support for more precise pedagogical practices in the teaching of linguistics in bilingual educational contexts.

Keywords: Libras; Terminology; Morphology; Sign Language Linguistics; Linguistic Accessibility.

LISTA DE ABREVIATURAS

CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas
CM - Configuração de Mão
CODA - Child of Deaf Adults
DELI - Departamento de Libras
ENM - Expressões Não Manuais
INES - Instituto Nacional da Educação de Surdos
Libras - Língua Brasileira de Sinais
LP - Língua Portuguesa
M - Movimento
MEC - Ministério da Educação
PA - Ponto de Articulação
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TCT - Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT - Teoria Geral da Terminologia
TILS - Tradutor Intérprete de Línguas de Sinais
UFS - Universidade Federal de Sergipe
URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Relação entre o termo em Libras e o objeto compasso.....	15
Figura 02: Sinal de bonito/bonita em Libras	17
Figura 03: Sinal de BONITÃO em Libras	17
Figura 04: Sinal de MORRER em Libras.....	18
Figura 05: Sinal de PARADIGMA em Libras.....	19
Figura 06: Fluxograma do percurso metodológico.....	21
Figura 07: Descrição do <i>termo sinalizado</i> morfologia.....	25
Figura 08: Descrição do <i>termo sinalizado</i> morfema.....	26
Figura 09: Descrição do <i>termo sinalizado</i> derivação.....	27
Figura 10: Descrição do <i>termo sinalizado</i> flexão.....	28
Figura 11: Descrição do <i>termo sinalizado</i> prefixo.....	29
Figura 12: Descrição do <i>termo sinalizado</i> sufixo.....;	29
Figura 13: Descrição do <i>termo sinalizado</i> morfema livre.....	30
Figura 14: Descrição do <i>termo sinalizado</i> morfema preso.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Termos e conceitos em língua portuguesa, seguido do termo sinalizado.....	23
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1. Terminologia e acessibilidade terminológica.....	13
2.2. Os léxicos e os termos em Libras.....	16
3 PROCEDIMENTO METODOLOGICO.....	20
3.1 Desenho da pesquisa e das etapas de investigação.....	20
3.2 Definição do objeto de pesquisa e do público-alvo.....	22
3.3. Desenho da pesquisa.....	23
3.4 Geração e análise dos dados a partir do corpus.....	23
4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS TERMOS SINALIZADOS.....	25
4.1. Detalhamento linguístico terminológico e semântico dos termos.....	25
Termo sinalizado: morfologia.....	25
Termo sinalizado: morfema.....	26
Termo sinalizado: derivação.....	26
Termo sinalizado: flexão.....	27
Termo sinalizado: prefixo.....	28
Termo sinalizado: sufixo.....	29
Termo sinalizado: morfema livre.....	30
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
Anexo.....	35

1. INTRODUÇÃO

O interesse em estudar a terminologia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) surgiu a partir da minha¹ vivência como CODA (Child of Deaf Adults), ou seja, filha ouvinte de pais surdos tendo desde cedo a responsabilidade de auxiliar meus familiares em situações que exigiam tradução e interpretação. Essa experiência me expôs aos desafios enfrentados por pessoas surdas em ambientes onde o vocabulário técnico é altamente específico, como em hospitais, bancos e repartições públicas.

Assim, presenciei diversos momentos de angústia e impotência linguística por não conhecer o vocabulário técnico desses contextos. Mesmo quando compreendia os termos em português, muitas vezes os termos em Libras eram desconhecidos ou inexistentes para mim. Esse cenário revela uma lacuna terminológica da Libras que provoca um déficit na acessibilidade, especialmente em áreas do conhecimento como a linguística e gramática da própria língua. A possível escassez de termos sinalizados compromete não apenas a comunicação, mas a acessibilidade linguística e o direito à compreensão plena de conteúdos acadêmicos e técnicos por parte da comunidade surda e profissionais que atuam com a Libras.

Após ingressar no curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Sergipe em 2022, houve a minha integração ao GEMADELE (Grupo de Pesquisa em Elaboração de Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas Estrangeiras), sob a coordenação do professor Dr. Claudio Manoel. No âmbito das atividades desenvolvidas como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC), foram realizadas investigações voltadas à tradução de conceitos e teorias presentes em textos verbais para representações visuais, como ícones e imagens, com o objetivo de elaborar materiais didáticos inclusivos capazes de tornar textos teóricos em língua portuguesa mais acessíveis.

Essa experiência com tradução visual e produção de materiais didáticos possibilitou o desenvolvimento de reflexões acerca da estrutura da língua. Nesse contexto, durante o estudo da disciplina de Morfologia, emergiu a seguinte questão de pesquisa: de que modo os termos em Libras, pertencentes à linguagem de especialidade da Morfologia, contribuem para a garantia do acesso informacional e terminológico no curso de Letras-Libras?

Diante da questão norteadora, estabeleceu-se como objetivo geral descrever o vocabulário terminológico presente nos conteúdos de Morfologia utilizados nas aulas do curso de Letras-Libras da UFS. Para alcançar esse objetivo principal, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) coletar os termos em língua portuguesa e em Libras

¹ Como estou referindo a minha experiência, utilizarei neste parágrafo a primeira pessoa do discurso.

presentes no conteúdo de Morfologia; b) analisar a relação conceitual entre cada termo em língua portuguesa e seu correspondente em Libras; e c) descrever o termo sinalizado, de modo a possibilitar aos tradutores e intérpretes de Libras (TILS), bem como a docentes e discentes surdos e ouvintes, o acesso à linguagem de especialidade sinalizada dos termos da Morfologia.

Para organizar a apresentação desta pesquisa, o presente trabalho encontra-se estruturado em cinco seções, incluindo a Introdução. Na Seção 2, apresenta-se a Fundamentação Teórica, na qual se discutem os conceitos de Terminologia e a importância da acessibilidade terminológica para a comunidade surda. Nesse mesmo capítulo, aborda-se a formação dos léxicos e dos termos na Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco em seus parâmetros estruturais, bem como nas noções de iconicidade e arbitrariedade.

Na Seção 3, detalha-se o procedimento metodológico, de natureza qualitativa e descritiva, delineando-se as etapas da investigação, a definição do público-alvo e a consolidação do corpus, gerado a partir dos conteúdos da disciplina de Morfologia do curso de Letras–Libras da UFS.

Dando prosseguimento, a Seção 4 destina-se à análise e à descrição dos termos sinalizados, momento em que os sinais mapeados são examinados sob o viés semântico e descritos detalhadamente a partir de sua constituição fono-morfológica.

Por fim, a seção de Conclusão retoma a questão norteadora do estudo, refletindo sobre como a terminologia atualmente utilizada, por vezes marcada por transposições semânticas literais, pode impactar a precisão conceitual. Ademais, destaca-se a contribuição desta pesquisa como instrumento de reflexão e consulta para intérpretes, docentes e estudantes, visando promover uma prática pedagógica mais acessível nos diferentes níveis de ensino.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Terminologia e acessibilidade terminológica

As palavras podem assumir formas e contornos diferentes à medida que são utilizadas. Por exemplo, considere a palavra surdo. Em um momento, é vista como o sujeito que perdeu a audição; em outro, refere-se ao sujeito político, cultural e identitário de uma comunidade (Sacks 1989) e pode, ainda, ser um objeto musical. Se direcionarmos o foco apenas para o campo da música, descobrimos que o termo 'surdo' nomeia um instrumento em formato de tambor. Isso mostra que as palavras seguem usos e conceitos variados, dependendo de quem as utiliza. Nesse sentido, observa-se que algumas funcionam ora como termos, ora como simples palavras. Assim, torna-se fundamental compreender em que momento da história linguística as palavras foram elevadas à categoria de termos.

As palavras sendo usadas como termos, segundo Barros (2004), surgiu durante a Revolução Industrial, período marcado pela expansão dos meios de transporte, da comunicação, da indústria e pela intensificação da urbanização. Esse processo contribuiu para o êxodo rural, quando grande parte das famílias deixou o campo em busca de melhores condições de trabalho nas áreas urbanas. Ao chegarem às regiões mais desenvolvidas, os trabalhadores passaram a atuar em condições precárias, o que levou ao surgimento dos sindicatos, responsáveis por defender os interesses da classe trabalhadora, dentre esses interesses, compreender o que está sendo dito por seus empregadores. Desse contexto, resultaram novas legislações e mudanças nos hábitos sociais. De acordo com a referida autora,

“[...] as mudanças socioeconômicas e políticas tiveram repercussões em nível vocabular: a cada nova invenção, a cada nova situação, atividade, produto, serviço, reivindicação, lei etc., surgiam novos termos correspondentes. O universo lexical das línguas transformou-se, ampliando-se substancialmente, o mesmo sucedendo com o conjunto terminológico, que, aliás, cresceu em maior proporção” (Barros, 2004, p. 26).

A autora esclarece que, as transformações socioeconômicas e políticas decorrentes do período pós-Revolução Industrial estimularam o aumento do vocabulário e o surgimento de novas terminologias, criadas para acompanhar a evolução social, científica e tecnológica. Sobre isso, Silva (2024) esclarece que as preocupações teóricas sobre a natureza dos termos surgem quando a prática terminológica começa a se organizar em torno de certos temas específicos. É justamente como resultado dessa prática “marcada por especificidades de ordem sintática, léxico-semântica, estilística e outras, que o termo passou a ser analisado por modelos linguísticos” (Barros, 2004, p. 48). Em resposta a essa necessidade de formalização,

alguns estudiosos se dedicaram aos aspectos práticos e teóricos da Terminologia, desenvolvendo as chamadas Escolas Clássicas: a Escola de Viena, a Escola de Praga e a Escola de Moscou (Silva, 2024, p. 26).

As escolas terminológicas cumpriram o importante papel de organizar e registrar as palavras em dicionários especializados e/ou glossários com o objetivo de promover a normalização e padronização dos termos. O primeiro a transformar os estudos dos termos em disciplina científica, foi Wüster.

Wüster foi um industrial e terminólogo, considerado "o pai da padronização tecnológica desenvolver uma Teoria Geral da Terminologia (TGT) que foi divulgada postumamente no Ocidente em 1970. Criou essa importante teoria para a normalização terminológica na URSS², participando da criação de comitês e publicando sobre o tema.

Segundo Silva (2024, p. 28) a padronização para Wüster (1998), concebida nesse sentido, tinha como objetivo “facilitar a transferência do conhecimento entre os especialistas”, prefigurando o cenário linguístico como uma teoria tradicional. O autor esclarece ainda que:

Ela reivindica para si cinco principais princípios: (1) a perspectiva onomasiológica, parte do aspecto do conteúdo do signo, isto é, o significado, (2) os conceitos são claros e definidos, (3) conceitos e definições terminológicas são de três tipos: intensional, extensional e parte-todo, (4) a univocidade, atribui o um conceito a um termo e; (5) termos e conceitos são estudados de forma sincronizada (Silva 2024, p.28).

Após a TGT, outras perspectivas terminológicas se desenvolveram a partir da crítica linguística ao princípio terminológico wüsteriano como, por exemplo, a abordagem da Socioterminologia.

A abordagem sociolinguística da Terminologia, inicialmente esboçada por Louis Guilbert e Alain Rey na década de 1960, ganhou desenvolvimento na década de 1980, principalmente com as questões francófonas em Quebec, no Canadá. Após essas iniciativas, François Gaudin, se destaca como o principal nome da Socioterminologia na França, definindo essa área como o estudo da circulação social dos termos e de sua apropriação, considerando práticas de linguagem, funcionamento discursivo e trajetória histórico-social (Barros, 2004; Krieger, Finatto, 2018; Silva, 2024)

Enquanto isso, na década de 1990, Maria Teresa Cabré desenvolveu a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), propondo que os termos sejam analisados no interior dos atos comunicativos presentes em textos e discursos especializados. A TCT integra os

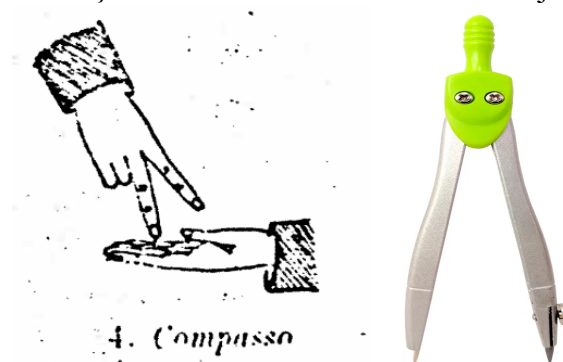
² União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

estudos terminológicos às dinâmicas sociais, linguísticas, culturais e comunicativas, distinguindo-se da proposta de Wüster ao considerar que os termos circulam por diferentes zonas comunicativas — tanto na linguagem especializada quanto na comum —, compartilhando um mesmo centro comunicativo.

Nesse sentido, a Terminologia, com “T” maiúsculo, surge no âmbito da linguística aplicada como uma área de estudo — uma ciência dedicada à análise dos termos e de seus usos, também associada à chamada linguagem de especialidade. Já a terminologia, com “t” minúsculo, refere-se ao conjunto de termos que pertencem a uma determinada área ou domínio específico. Embora seja um campo relativamente recente, a Terminologia, enquanto ciência dedicada ao estudo da linguagem de especialidade, tornou-se ainda mais relevante diante das mudanças socioeconômicas e políticas contemporâneas, especialmente no que se refere ao contexto linguístico das comunidades surdas.

Como exemplo, considere o primeiro livro publicado com o objetivo de ensinar a Libras. O livro ilustrado por Flausino José da Gama, aluno surdo do Antigo Imperial Instituto dos Surdos-mudos, hoje Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES), consta alguns objetos que são termos do glossário escolar.

Figura 01: Relação entre o termo em Libras e o objeto compasso



Fonte: Gama, 1875 e google imagens

Com o avanço tecnológico, a Terminologia passou a exercer influência crescente no cotidiano dessas comunidades surdas, aumentando as barreiras comunicacionais que comprometem o entendimento e a clareza das informações. Esse impacto se intensifica ao considerarmos que a Libras foi reconhecida oficialmente como língua no Brasil pelo Decreto nº 5.626/2005, o que impulsionou seu desenvolvimento e ampliou sua visibilidade. Entretanto, em muitos contextos, ainda não existem sinais equivalentes para diversos termos técnicos, o que interfere diretamente no processo de interpretação, sobretudo em ambientes educacionais. Mesmo quando há compreensão do conceito em português e empenho para

explicá-lo em Libras, a comunicação pode tornar-se mais lenta, dificultando a construção imediata do significado.

As dificuldades de se fazer entender e de ser entendido, seja por meio de palavras comuns ou de termos especializados, são vivenciadas cotidianamente pela comunidade surda, tanto em interações informais quanto formais. Isto causa a inacessibilidade linguística. A acessibilidade é frequentemente compreendida apenas como a facilidade estrutural que garante mobilidade. No entanto, existe outro tipo igualmente essencial, que envolve a capacidade comunicativa no contexto profissional: a acessibilidade terminológica.

Essa situação ultrapassa os limites da escola, sendo evidenciada principalmente no caso de filhos ouvintes de pais surdos, isto é CODAS. A falta de acessibilidade a termos técnicos e científicos em Libras geram momentos de angústia e aflição não apenas para esses filhos e filhas, mas também para os próprios pais surdos, que muitas vezes desconhecem o termo ou conceito em português e, mesmo quando o conhecem, não dispõem do sinal correspondente em Libras. Em grande parte dos casos, o sinal terminológico sequer existe.

Outra realidade frequente, se dá nos casos dos profissionais TILS (Tradutor e intérpretes de Línguas de Sinais) que tendem a explicar o conceito detalhadamente e, ainda assim, não há garantia de compreensão imediata, sobretudo pela inexistência de um sinal padronizado. Mesmo quando um sinal terminológico existe, pode não ser conhecido ou utilizado pelos envolvidos; dessa forma, a simples existência do sinal não é suficiente se ele não é difundido e incorporado pela comunidade surda, o que leva ao seu desuso. Diante disso, é importante compreender como são formados as palavras ou sinais em Libras e se o mesmo processo ocorre com os termos nesta língua.

2.2. Os léxicos e os termos em Libras

As palavras são unidades lexicais compostas por letras e fonemas que possuem significado, expressão e conteúdo, pertencendo a uma das grandes classes gramaticais, como substantivo, verbo, adjetivo ou advérbio. Elas podem ser escritas, faladas ou sinalizadas, no caso das línguas de sinais, e têm como finalidade nomear objetos ou representar ideias. No âmbito da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a construção do sinal fundamenta-se em parâmetros específicos. Segundo Ferreira (1995), a estrutura básica do sinal é composta por parâmetros primários, que incluem a Configuração de Mão (CM), o Ponto de Articulação (PA) e o Movimento (M), além de parâmetros secundários, como a Orientação da Palma da Mão, e as Expressões Não Manuais (ENM). A combinação desses elementos constituem a

dimensão fonética do sinal, que pode apresentar caráter icônico ou arbitrário. Como exemplo, o sinal “BONIT@”³.

Figura 02: Sinal de BONITO/BONITA em Libras



BONITO

Fonte: Quadros e Karnopp 2007, p. 41

A Libras possui vários sistemas de transcrição criados ao longo dos anos, a partir de pesquisas linguísticas. Nesse estudo utilizaremos o sistema de transcrição da Libras utilizada para transcrever enunciados e textos maiores em Língua de Sinais, apresenta a seguinte composição fonética: CM em palma aberta, PA em frente ao rosto e M com movimento para baixo, acompanhado do fechamento da mão. No que se refere à dimensão morfológica, esta se manifesta por meio da alteração ou acréscimo de um dos parâmetros. Seguindo o mesmo exemplo, o sinal “BONITÃO@” é formado a partir da adição de uma expressão facial específica, caracterizada por olhos semicerrados e sobrancelhas franzidas, conferindo o sentido diminutivo ao sinal.

Figura 03: Sinal de BONITÃO em Libras



BONITO



<BONITO+>



<BONITO++>

Fonte: Quadros e Karnopp 2004, p. 41

³ Na Libras não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a idéia de ausência e não haver confusão. (Felipe, 2006, p. 25)

A arbitrariedade linguística para Quadros *et al* (2023, p 52) é a propriedade que não relaciona a estrutura fonomorfológica a qualquer aspecto icônico. Alguns sinais em Libras, quando não constituído de forma icônica, tendem a incorrer em buscas cognitivas para sustentar seu uso e significado linguístico. Isso implica, por exemplo, nas polissemias e nas sinonímias. Nas línguas orais, um exemplo clássico é a palavra mesa. Tanto a fonética da palavra mesa quanto sua grafia não possuem relação com a forma física de uma mesa. Enquanto que a palavra banco possui a mesma condição das palavras e ainda incorre em polissemia, como por exemplo banco para sentar e banco para transações financeiras.

A iconicidade, por sua vez, constitui o processo oposto ao da arbitrariedade. Para Quadros (2019):

Iconicidade é um termo usado em referência a sinais que apresentam motivação icônica, ou seja, que remetem às formas e modos do mundo real e são representados de forma visualmente semelhante ao que está sendo referido. É uma representação mais direta do mundo real (em oposição ao que seria uma representação abstrata) (Quadros, 2019, p. 36).

A iconicidade reproduz a forma, o movimento e/ou a relação espacial do referente, tornando o sinal transparente e permitindo que a compreensão do significado seja mais facilmente apreendida. Assim, mesmo não se conhecendo bem o sinal, há uma motivação do signo com relação ao referente. Entretanto, cabe salientar que apenas uma parte do léxico possui esta característica. Ao lado desta iconicidade, há também a arbitrariedade, já que alguns sinais não representam associações ou semelhanças visuais com o referente (Quadros; Karnopp, 2004, p. 32-33).

Contudo, essa distinção não é rígida. Mesmo os sinais considerados icônicos apresentam algum grau de arbitrariedade, uma vez que dependem de processos de convenção social para se estabilizarem como formas linguísticas. O sinal de MORRER⁴ ilustra bem esse fenômeno: sua realização envolve um movimento que remete a um “corte” na região do pescoço. Embora sugira a noção de fim da vida, não se refere literalmente a uma morte causada por corte. Trata-se de uma representação generalizada, construída pela comunidade linguística, demonstrando que o léxico se equilibra entre o visual (icônico) e o convencionalizado (arbitrário).

Figura 04: Sinal de MORRER em Libras

⁴ Na Libras sinais são representados por palavras da língua portuguesa em caixa alta e/ou maiúscula (Felipe, 2006, p. 25).



Fonte: Gramática da Libras vol 1, p. 57

Compreender essa natureza do sinal é fundamental para o processo de tradução entre a Língua Portuguesa (LP) e a Libras. No léxico geral, é comum encontrarmos equivalências diretas entre as línguas, como nos sinais para os verbos ESTUDAR e TRABALHAR. Entretanto, a complexidade aumenta quando se adentra o campo das linguagens de especialidade.

Nesse contexto, surgem os termos. Os termos também são unidades lexicais, mas diferenciam-se por possuírem um conteúdo específico, pois fazem parte de uma área do conhecimento técnica ou científica. Embora todos os termos sejam palavras, nem todas as palavras são termos. Uma palavra torna-se termo quando adquire um conceito específico dentro de determinado campo, dependendo de quem fala, onde fala e para quem fala. Na Libras, essa especialização também ocorre, exigindo sinais equivalentes para conceitos complexos, como por exemplo, o termo PARADIGMA.

Figura 05: Sinal de PARADIGMA em Libras



Fonte: Elaborado pela autora em 2026

Dessa forma, a consolidação de termos técnicos em Libras não apenas preenche lacunas lexicais, mas assegura a precisão necessária para a produção e a transmissão do conhecimento científico dentro da comunidade acadêmica surda.

3 PROCEDIMENTO METODOLOGICO

3.1 Desenho da pesquisa e das etapas de investigação

A pesquisa tem como *locus* a sala de aula da Universidade Federal de Sergipe (UFS) localizada em São Cristóvão, Sergipe. O local foi escolhido por ser o ambiente onde ocorre a interação direta entre intérpretes de Libras e os conteúdos da aula de Morfologia.

Sendo assim, o objeto de estudo desta pesquisa são os termos escritos e em Libras da Morfologia. Esta investigação adota a pesquisa qualitativa, que busca compreender fenômenos, atitudes e práticas por meio de uma análise aprofundada, focando nas percepções e experiências dos participantes. Esse tipo de pesquisa não visa quantificar dados, mas entender como o vocabulário terminológico encontrado nos conteúdos de Morfologia utilizados nas aulas do curso de Letras-Libras da UFS impactam o entendimento de seus conceitos.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação voltado ao questionamento de suposições fundamentadas no senso comum. Frequentemente designada como pesquisa interpretativa, essa abordagem concentra-se nos significados que os indivíduos atribuem a suas experiências do mundo social e na sua inserção no mundo social, assinala Souza *et al* (2019). Sob essa ótica, Godoy (1995) pontua que o pesquisador busca apreender o fenômeno estudado a partir da perspectiva dos envolvidos. Dessa forma, priorizam-se todos os pontos de vista relevantes, elegendo as motivações, as crenças e as atitudes como objetos centrais de análise.

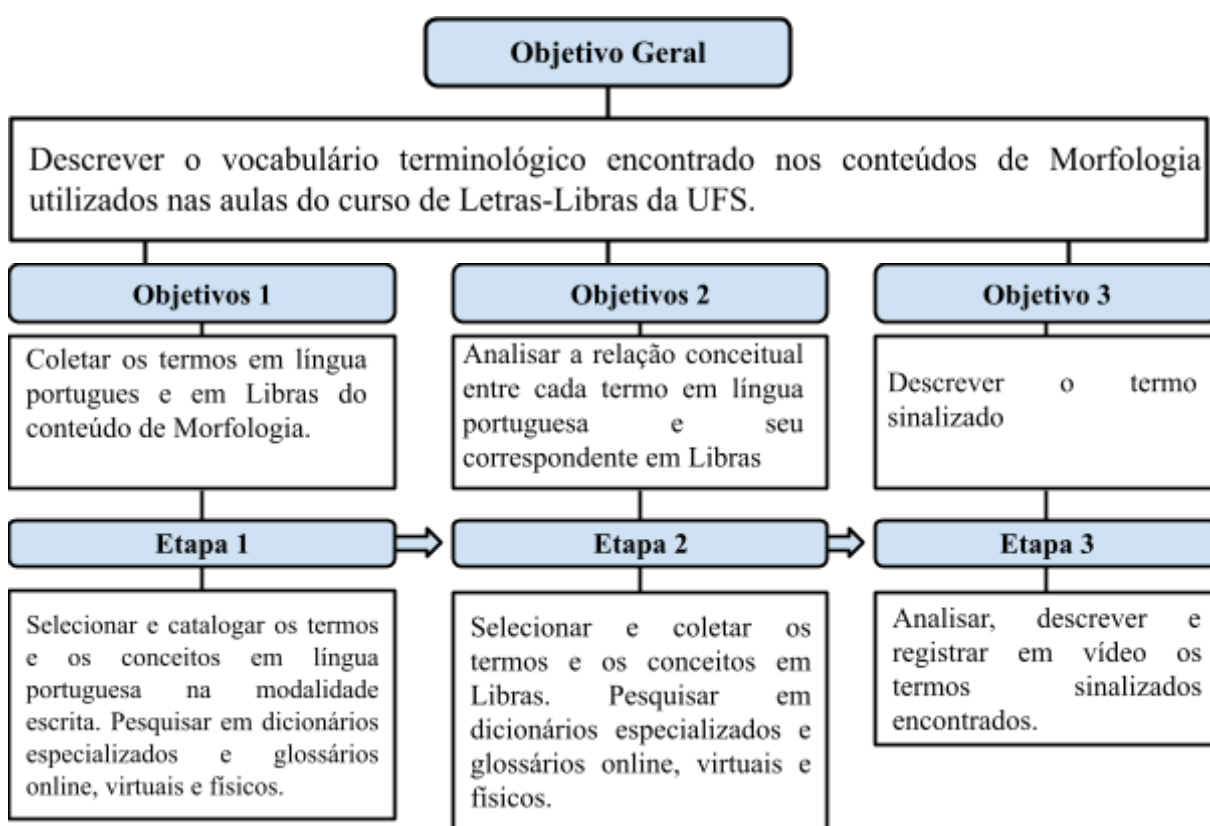
Um dos aspectos que torna a pesquisa qualitativa especialmente valiosa é sua flexibilidade. Ao longo do processo investigativo, o pesquisador pode ajustar e redirecionar as abordagens conforme surgem novas descobertas ou insights, permitindo uma análise mais dinâmica e adequada às particularidades do fenômeno estudado. Além disso, trata-se de um método de caráter exploratório, frequentemente utilizado nos estágios iniciais de investigação ou em áreas com pouco conhecimento prévio.

A pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão aprofundada de fenômenos específicos, contribuindo para o desenvolvimento de teorias e para a formulação de hipóteses posteriormente testadas por métodos quantitativos. Sua principal contribuição está na profundidade e na riqueza das informações produzidas, oferecendo uma base sólida para compreender questões complexas e multifacetadas (Souza, 2019).

Portanto, mais do que coletar dados, a pesquisa qualitativa busca interpretá-los e contextualizá-los, refletindo as realidades subjetivas e as múltiplas perspectivas dos participantes.

A abordagem adotada foi o estudo descritivo dos termos sinalizados, focado em descrever e analisar o vocabulário terminológico encontrado nos conteúdos de Morfologia utilizados nas aulas do curso de Letras-Libras da UFS. O procedimento metodológico está estruturado da seguinte maneira:

Figura 06: Fluxograma do percurso metodológico



Fonte: Adaptado de Silva (2024)

São apresentadas no fluxograma as fases do processo que representam todos os passos para a coleta, análise e descrição dos dados. Logo em seguida, cada etapa do percurso metodológico é detalhada da seguinte forma:

Etapa 1: Selecionar e catalogar os termos e os conceitos em língua portuguesa na modalidade escrita. Pesquisar em dicionários especializados e glossários online, virtuais e físicos.

- Os slides das aulas - fontes dos termos

- CAETANO, Maria do Céu. **Glossário de Morfologia**. Lisboa: Nova-Fcsh, 2020. 24 p. (com a colaboração dos alunos de primeiro ciclo da UC Morfologia da NOVA FCSH 2018-2019)

Etapa 2: Selecionar e coletar os termos e os conceitos em Libras. Pesquisar em dicionários especializados e glossários online, virtuais e físicos.

- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Org.). **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701

Etapa 3: Analisar, descrever e registrar em vídeo os termos sinalizados encontrados.

A análise do termo é realizada por meio de uma investigação semântica, ou seja, uma interpretação do sentido atribuído ao termo, e não pela tradução literal da palavra na LP. A descrição linguística desse termo será abordada a partir de um aspecto gramatical que forma o termo ou a palavra na Libras. Para isso, os parâmetros fono-morfológicos que estruturam qualquer sinal na Libras serão destacados. Os termos registrados na LP serão videogravados em Libras, posteriormente editados em forma de frames, quadro a quadro, para análise, e, em seguida, serão disponibilizados por meio de links acessíveis aos demais investigadores.

3.2 Definição do objeto de pesquisa e do público-alvo

Esta pesquisa tem como objeto os termos da Morfologia presentes nos espaços de sala de aula da UFS com foco na compreensão de como esses elementos são comunicados aos alunos surdos por meio dos termos utilizados nas aulas e materiais didáticos da UFS. Além disso, a pesquisa aborda a inclusão de surdos, especialmente no que se refere ao uso da Libras como meio de garantir o acesso e a compreensão das aulas de Morfologia por estudantes surdos, inclusive os de fora do estado.

Considerando a dificuldade de definir um público-alvo uniforme e homogêneo, torna-se desafiador estabelecer os limites da comunidade receptora de um trabalho terminológico. Para esta investigação, o perfil desse público é caracterizado por uma variação entre grupos mais e menos especializados. Especificamente, foram identificados dois grupos: um mais amplo e geral, composto pelos professores e TILS, e outro mais especializado, composto por discentes surdos e ouvintes que utilizam a Libras para instrução, tradução e comunicação.

3.3. Desenho da pesquisa

Essa pesquisa está dividida em duas partes principais: (1) a análise dos termos escritos e sinalizados utilizados nas aulas de Morfologia e (2) a descrição linguística desses termos em Libras.

3.4 Geração e análise dos dados a partir do corpus

Os dados, isto é, os termos em língua portuguesa e em Libras, foram gerados a partir dos conteúdos ministrados pela professora ouvinte. Neste aspecto, o termo escrito e sinalizado constitui o *corpus* desta pesquisa. Sobre isso, Biderman, 2001 (*apud* Silva 2024 p. 84) explica que *corpus* é “um conjunto homogêneo de amostras de língua de qualquer tipo, que deve possibilitar, mediante análise linguística, a ampliação do conhecimento das estruturas linguísticas da língua que é representada”. Partindo dessa perspectiva, o *corpus* desta pesquisa é composto por 00 termos em língua portuguesa e em Libras tabela 01 a seguir.

Tabela 01: Termos e conceito em língua portuguesa, seguido do termo sinalizado

TERMO	CONCEITO	TERMO SINALIZADO
MORFOLOGIA	É o campo de estudo linguístico responsável por estudar a estrutura interna das unidades lexicais (palavras ou sinais), as regras que determinam a formação dessas unidades, assim como a relação de uma unidade com outra numa mesma língua, considerando-se que as línguas de sinais têm um léxico e um sistema de criação de novos sinais, constituído de unidades mínimas com significado (morfemas sinalizados) que, combinados, possibilitam a construção dos sinais (Karnopp, 2004, p.86-87).	Glossário Linguístico em Língua de Sinais
MORFEMAS	Unidades regulares, mínimas e significativas que funcionam como palavras/sinais ou partes de palavras/sinais.	Glossário Linguístico em Língua de Sinais
FLEXÃO	Informações gramaticais para a base, tais como caso, número, pessoa, aspecto, intensidade.	Glossário Linguístico em Língua de Sinais
PREFIXOS	Afixos que aparecem antes do radical.	Sinal: Prefixo - Libras Linguística

SUFIXOS	Afixos que aparecem depois do radical.	Sinal: Sufixo - Libras Linguística
MORFEMA LIVRE	São morfemas independentes, constituídos de unidades lexicais sinalizadas consolidadas na língua de sinais, as quais podem ser consideradas como unidades primeiras/primitivas, que servem de base ou complemento especificador na construção de novas unidades lexicais e terminológicas, sinalizadas.	Sinal: Morfema livre - Libras Linguística
MORFEMA PRESO	São unidades dependentes de outras, ou seja, não podem ocorrer isolados, mas exclusivamente ligados a outro(s) morfema(s), pois, isolados, não detêm significado.	Sinal: Morfema Preso - Libras Linguística
DERIVAÇÃO	Consiste na formação de novas palavras a partir de uma palavra já existente, de uma base.	Sinal de DERIVAÇÃO MORFOLÓGICA em LIBRAS

Fonte: Elaborado pela autora em 2025

Considerando o *corpus*, adotou-se como base metodológica o entendimento de Silva (2024) sobre as investigações do termo sinalizado. O autor aponta que:

Tal direcionamento fundamenta-se, em primeiro lugar, no entendimento de que o *termo sinalizado* é um signo linguístico e/ou uma unidade lexical especializada sinalizada, que representa uma unidade de conhecimento simples e/ou composta, bilíngue, caracterizada pela apropriação visuoespacial da linguagem de especialidade. Em segundo lugar, considerando que a conceptualização reside em um processamento cognitivo, é necessário caracterizar os tipos de acontecimentos cognitivos cuja ocorrência constitui uma dada experiência mental relacionada a esquemas de imagem abstraídos da experiência que fundamentam o termo em questão (Silva, 2024, p. 87)

A direção da metodologia analítica e descritiva para os termos sinalizados pode ser resumida da seguinte forma: observar o texto escrito e sinalizado da linguagem especializada, com o objetivo de identificar e descrever seus diferentes níveis de significação e comunicação. A partir da análise das condições de uso dos termos na disciplina de morfologia, tanto objetivas quanto subjetivas, em um ambiente especializado, foi possível identificar os aspectos conceituais dos termos sinalizados, conforme apresentado na seção de análise e resultado.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS TERMOS SINALIZADOS

Para tratar os termos, tomaremos como base o modelo analítico-descritivo proposto por Silva (2024). Nesse modelo, o autor sugere observar “os aspectos linguísticos, terminológicos e estruturais das potenciais formações icônicas-metafóricas nas unidades lexicais especializadas das línguas de sinais mapeadas” (Silva, 2024, p. 109). Essa análise mais detalhada ajudará a entender como o processo conceitual ocorre para cada um dos termos sinalizados envolvidos. É importante ressaltar ainda que, para a análise e descrição, foram adotadas duas frentes de trabalho: análise semântica na interpretação do sentido do termo, e não na tradução literal de cada palavra da Língua Portuguesa (LP), e a descrição linguístico-gramatical dele, com parâmetros na Libras.

4.1. Detalhamento linguístico terminológico e semântico dos termos

Termo sinalizado: morfologia

O termo *morfologia* é conceituado como o estudo da estrutura interna, formação, flexão e classificação das palavras. Na Libras, o sinal correspondente é estruturado por meio da composição de dois itens lexicais: o sinal de PALAVRA (executado com ambas as mãos) e o parâmetro de MOVIMENTO proveniente do sinal MUDAR. Tal construção sinalizada remete à maleabilidade da palavra, estabelecendo uma analogia visual direta com o conceito teórico que o termo propõe.

Figura 07: Descrição do *termo sinalizado* “morfologia”



Fonte: Elaborado pela autora em fevereiro de 2026

Como termo simples, sua constituição fono-morfológica apresenta a CM  em ambas as mãos com a O/D voltada para cima. O movimento é derivado do sinal de MUDAR sendo aplicado somente na mão não-dominante do sinalizante. Ressalta-se que o termo

sinalizado não apresenta Expressão Não Manual (ENM) distintivas, concentrando sua carga semântica estritamente nos parâmetros manuais.

Termo sinalizado: morfema

O morfema é definido como a menor unidade mínima de significação que compõe a estrutura de uma palavra, sendo indivisível sem a perda de seu sentido original. Essa unidade é responsável por carregar o significado (seja ele lexical ou gramatical), atuando na formação de novos vocábulos ou na indicação de flexões, como gênero e número. Na Libras, o termo correspondente é estruturado a partir da composição baseada no sinal de PALAVRA em ambas as mãos, conforme pode ser visto na figura a seguir.

Figura 08: Descrição do *termo sinalizado* morfema



Fonte: Elaborado pela autora em fevereiro de 2026

Em relação à sua constituição fonomorfológica, o sinal é articulado no espaço neutro utilizando-se a Configuração de Mão  em ambas as mãos. Enquanto a mão não dominante permanece como ponto de referência, a mão dominante realiza um movimento em zigue-zague com deslocamento para a direita (no caso de sinalizantes destros). Ressalta-se que a unidade concentra sua carga semântica nos parâmetros manuais, não apresentando Expressões Não Manuais (ENM) com função distintiva para a caracterização do termo.

Termo sinalizado: derivação

A derivação consiste em um processo de formação de palavras que origina novos vocábulos a partir de uma base já existente, mediante a adjunção de afixos (prefixos ou

sufixos) ao radical. Na Libras, o termo correspondente é estruturado por meio da composição de dois itens lexicais: o sinal de PALAVRA e o sinal de MUDAR/ALTERAR.

Figura 09: Descrição do *termo sinalizado* derivação



Fonte: Elaborado pela autora em fevereiro de 2026

No que tange à sua constituição fonomorfológica, o sinal caracteriza-se pelo uso da Configuração de Mão  na mão dominante, responsável pela articulação do sinal de PALAVRA. Simultaneamente, a mão não dominante adota a Configuração de Mão , incorporando os parâmetros do sinal de ALTERAR, cujo movimento é executado lateralmente ao dedo polegar. Ressalta-se, ainda, que a unidade lexical não apresenta Expressões Não Manuais (ENM) distintivas, concentrando a produção de sentido estritamente nos parâmetros manuais.

Entretanto, ao analisar o sinal sob um viés semântico, observa-se uma limitação conceitual. A composição visual remete literalmente à ideia de “mudança de palavra”. Embora a derivação seja um processo produtivo que cria um novo item lexical, o sinal em Libras sugere apenas uma alteração genérica, sem distinguir a criação de um novo vocábulo de uma simples modificação. Dessa forma, nota-se que a sinalização, ao priorizar essa ideia generalista, falha em evidenciar os traços gramaticais específicos e inerentes ao conceito de derivação, resultando em uma certa opacidade terminológica.

Termo sinalizado: flexão

No campo da Morfologia, a flexão define-se como o processo de modificação da forma de uma palavra para a expressão de categorias gramaticais, tais como número, pessoa, aspecto e intensidade, sem que haja a criação de uma nova unidade lexical. Na Libras o termo

correspondente é estruturado a partir da composição aglutinada de dois itens lexicais: o sinal de PALAVRA e o sinal de MUDAR. Essa junção resulta em uma unidade lexical única, que busca representar o fenômeno da alteração morfológica.

Figura 10: Descrição do *termo sinalizado* flexão



Fonte: Elaborado pela autora em fevereiro de 2026

Contudo, ao analisar a semântica dessa composição, observa-se que o sinal evidencia estritamente na ideia de "mudança da palavra". Embora a flexão envolva, de fato, uma alteração na forma, o sinal utilizado não remete diretamente às propriedades específicas que caracterizam esse processo linguístico, como a variação em número, pessoa ou gênero. A sinalização, ao priorizar a ideia genérica de "mudança", falha em evidenciar os traços gramaticais inerentes ao conceito de flexão morfológica.

Como termo simples, sua constituição fono-morfológica caracteriza-se pelo uso da

CM  na mão dominante, representando o sinal de PALAVRA. Simultaneamente, a mão não-dominante adota a CM , incorporando parâmetros do sinal ALTERAR, cujo movimento é realizado sobreposto à mão dominante. Ressalta-se que a unidade não apresenta ENM distintas, concentrando sua realização nos parâmetros manuais.

Termo sinalizado: prefixo

No sistema morfológico, o prefixo é definido como um morfema adicionado ao início de um radical com o objetivo de formar uma nova palavra, alterando o seu significado original. Em Libras, o termo correspondente é estruturado por meio da justaposição de dois itens lexicais: o sinal de PALAVRA e o sinal de ESCOLHER.

Figura 11: Descrição do *termo sinalizado* prefixo



Fonte: Elaborado pela autora em fevereiro de 2026

A execução desse sinal ocorre no espaço neutro e envolve duas articulações distintas e simultâneas. Uma das mãos apresenta a CM  e permanece estática, servindo de base. Simultaneamente, a outra mão adota a CM  e realiza um movimento de pinça lateralmente ao dedo indicador da mão estática. Essa composição visual sugere a ideia de uma seleção ou captura de um item lexical específico para compor ou derivar uma nova unidade.

Termo sinalizado: sufixo

No sistema morfológico, o sufixo é definido como um morfema adicionado ao final de um radical com o objetivo de formar uma nova palavra derivada, alterando o seu significado original ou sua classe gramatical. Em Libras, o termo correspondente é estruturado por meio da composição de dois itens lexicais: o sinal de PALAVRA e o sinal de ESCOLHER.

Figura 12: Descrição do *termo sinalizado* sufixo



Fonte: Elaborado pela autora em fevereiro de 2026

A execução desse sinal ocorre no espaço neutro e envolve duas articulações distintas e simultâneas. Uma das mãos apresenta a CM  e permanece estática, servindo de base. Simultaneamente, a outra mão adota a CM  e realiza um movimento de pinça lateralmente ao dedo polegar da mão estática. Nesse sentido, a diferenciação morfológica entre os sinais ocorre no ponto de articulação.

Termo sinalizado: morfema livre

O morfema livre define-se como a menor unidade significativa da língua capaz de atuar de forma autônoma como uma palavra independente, prescindindo de outros elementos para a constituição de sentido. Na Libras, o termo correspondente é estruturado simultaneamente pela composição de dois itens lexicais: os sinais PALAVRA e LIVRE.

Figura 13: Descrição do *termo sinalizado* morfema livre



Fonte: Elaborado pela autora em fevereiro de 2026

Contudo, ao analisar a composição visual e semântica dessa unidade, observa-se uma incongruência entre o referente conceitual e a sinalização adotada. No campo da morfologia, a "liberdade" de um morfema refere-se estritamente à sua independência estrutural, e não a um estado sociopolítico. Todavia, a configuração manual utilizada alude ao sinal de LIVRE no sentido de "libertação", o que distorce a precisão do conceito acadêmico. Depreende-se, portanto, que o termo sinalizado não foi constituído sob os princípios da morfologia linguística, mas resulta de uma apropriação do vocabulário comum, na qual a carga semântica do sinal LIVRE é transposta ao campo técnico de maneira literal, priorizando a tradução sinal-por-palavra.

Em relação à sua constituição fonomorfológica, o sinal é articulado no espaço neutro utilizando-se a Configuração de Mão  na mão não dominante. Enquanto a mão dominante utiliza a CM  para realizar o sinal de livre.

Termo sinalizado: morfema preso

No âmbito da morfologia, o morfema preso é definido como uma unidade linguística dependente, que não possui autonomia para ocorrer de forma isolada no enunciado. Sua existência vincula-se obrigatoriamente à conexão com outros morfemas, uma vez que, desprovido dessa ligação, o elemento não detém significado completo ou função gramatical independente. Na Libras, a terminologia para esse conceito é constituída pela junção dos sinais de PALAVRA e PRESO, executados de forma aglutinada compondo um só sinal.

Figura 14: Descrição do *termo sinalizado* morfema preso



Fonte: Elaborado pela autora em fevereiro de 2026

Entretanto, verifica-se uma problemática terminológica semelhante à observada no morfema livre. O sinal de PRESO utilizado na composição é empregado em seu sentido literal e comum, remetendo à ideia de aprisionamento físico ou detenção. No campo técnico da linguística, contudo, a nomenclatura "preso" não se refere ao confinamento, mas sim à dependência estrutural e à necessidade de ligação exclusiva a outros morfemas para a expressão de sentido.

Em relação à sua constituição fonomorfológica, o sinal é articulado no espaço neutro utilizando-se a Configuração de Mão  na mão não dominante. Enquanto a mão dominante utiliza a CM  para realizar o sinal de preso.

Dessa forma, conclui-se que a constituição desse termo na Libras não adveio de uma elaboração conceitual específica para a morfologia, mas de uma apropriação de sentidos do léxico geral. Essa transposição semântica prioriza a tradução literal do termo, o que pode gerar uma interpretação equivocada do conceito científico, uma vez que a sinalização evoca uma restrição física que não corresponde à natureza da ligação morfológica estudada.

CONCLUSÃO

Para este estudo, foi formulado uma questão norteadora que merece resposta: **Como os termos em Libras da linguagem de especialidade da Morfologia contribuem para a garantia de acesso terminológico no curso de Letras-Libras?**

A análise dos dados permite inferir que a garantia de acesso proporcionada por esses termos é, em parte, comprometida pela metodologia de sua criação. Embora termos como PREFIXO e SUFIXO utilizem a espacialidade da Libras para favorecer a compreensão, observa-se que conceitos mais abstratos, como MORFEMA LIVRE e PRESO, sofreram um processo de transposição semântica literal do português.

Essa apropriação de sinais do léxico comum, associados a ideias de liberdade e prisão, para fins técnicos resulta em uma terminologia que, embora preencha uma lacuna lexical, não reflete os princípios da morfologia. Portanto, para que o acesso terminológico seja de fato garantido no curso de Letras-Libras, não basta apenas a existência do sinal; é necessário que sua constituição fonomorfológica e semântica dialogue com o conceito científico, e não apenas com a palavra correspondente em português. Conclui-se que a atual terminologia serve como uma 'ponte provisória', mas carece de revisões que priorizem a visualidade das relações gramaticais em detrimento das metáforas da língua oral.

Espera-se que este trabalho favoreça não apenas a comunidade surda em sua busca por equidade linguística, mas que sirva como ferramenta de consulta e reflexão para intérpretes e docentes, especialmente no âmbito do Departamento de Letras-Libras (DELI) da Universidade Federal de Sergipe, estendendo-se a profissionais de outras instituições federais de ensino superior. Ademais, a relevância desta discussão ultrapassa os muros da universidade, alcançando a educação básica. Uma vez que os conceitos de morfologia são temas centrais nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a sistematização desses termos em Libras facilita a atuação de intérpretes educacionais e professores. Ao fornecer subsídios para uma prática pedagógica mais consciente sobre a natureza dos sinais técnicos, este estudo contribui para que o ensino de gramática e linguística seja mais acessível e conceitualmente preciso para o aluno surdo em qualquer etapa de sua formação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 292 p.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.
- CAETANO, Maria do Céu. **Glossário de Morfologia**. Lisboa: Nova-Fesh, 2020. 24 p. (com a colaboração dos alunos de primeiro ciclo da UC Morfologia da NOVA FCSH 2018-2019).
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Org.). **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. v. 2: Sinais de I a Z. p. 2684-2701
- FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto: curso básico**. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 448 p.
- FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro:, 1995. 273 p.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 184 p.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.
- QUADROS, Ronice Muller de; SILVA, Jair Barbosa da; ROYER, Miriam; SILVA, Vinícius Rodrigues da. **A Gramática da Libras**. Rio de Janeiro: Ines, 2023. 511 p.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma Viagem pelo Mundo dos Surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990
- SILVA, Irami Bila da. **“Nada é mais igual do que duas linhas gêmeas” : conceptualização do termo equação nas videoprovas em libras do Enem (2017-2023)**. 2024. 159 f. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.
- SOUZA, Evânia Leiros de *et al* (org.). **Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde**. 2. ed. Natal: Edufrn, 2019. 311 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrrn.br/home>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- SOUZA, Tanya A. Felipe de; MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em Contexto: curso básico: livro do professor**. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 448 p.

Anexo

Configurações de Mão da Libras

